

## MICROMÉGAS, MENIPÉIA MODERNA

Hilda Westin Cerqueira

*Micromégas* relata a visita à Terra de dois seres extraterrenos: Micromégas, proveniente do sistema planetário de Sirius, e um habitante de Saturno. O conto divide-se em sete capítulos. Para maior facilidade de apresentação, repartiremos os capítulos em movimentos (1).

No primeiro, podemos considerar cinco movimentos:

1º ) De “Dans une de ces planètes” até “jolie proportion”: movimento predominantemente descritivo, com um elemento narrativo — “jeune homme ( . ) que j’ai eu l’honneur de connaître dans le dernier voyage qu’il fit sur notre petite fourmilière” — e

---

(1) — Usamos a denominação *movimento*, da explicação de texto francesa, que equivale mais ou menos à seqüência de Barthes ou Todorov: “Uma seqüência é uma série lógica de núcleos, unidos entre si por uma relação de solidariedade: a seqüência abre-se assim que um de seus termos não tenha antecedente solidário e se fecha logo que um de seus termos não tenha mais consequente”. (Roland Barthes, in *Análise estrutural da narrativa*, Novas Perspectivas em Comunicação, 1, Editora Vozes Limitada, Petrópolis, 1971, p. 37).

“Uma sucessão organizada de orações forma uma nova unidade sintagmática, a seqüência. A seqüência é percebida pelo leitor como uma história acabada, é a narrativa mínima completa” (T. Todorov, *As estruturas narrativas*, Editora Perspectiva, São Paulo, 1969, p. 86)

de natureza completiva) e índices (índices propriamente ditos e informantes). O movimento engloba, pois, funções (núcleos ou funções cardinais e catálises, Quanto às funções, “suas unidades não têm todas a mesma ‘importância’; algumas constituem verdadeiras articulações da narrativa ( . ); outras não fazem mais do que ‘preencher’ o espaço narrativo que separa as funções-articulações: chamemos as primeiras de *funções cardinais* (ou *núcleos*) e as segundas ( . . ), *catálises* (R. Barthes, *op. cit.*, pp. 30 e 31). No tocante aos índices, de natureza conotativa, e aos informantes, elementos denotativos, eis o que diz Barthes: Os índices têm pois sempre significados implícitos; os informantes, ao contrário, não o têm, pelo menos ao nível da história: são dados puros imediatamente significantes” (*op. cit.*, p. 33).

freqüentes momentos de “riso reduzido” É a apresentação física de Micromégas por um narrador-personagem onisciente. Verifica-se de início um distanciamento do narrador, configurado pela construção impessoal “il y avait”:

“Dans une de ces planètes qui tournent autour de l'étoile nommée Sirius, il y avait un jeune homme de beaucoup d'esprit”

A seguir o narrador se faz presente na narrativa:

“que j'ai eu l'honneur de connaître dans le dernier voyage qu'il fit sur notre petite fourmilière”

Trata-se agora de um narrador-personagem cuja presença física e intelectual no mundo do narrado não implica, entretanto, aproximação ou identidade afetivas. É o observador crítico que, por esse recurso técnico, se põe como que mais à vontade para manipular os fatos, sem que haja, todavia, contacto algum entre o narrador e as personagens. Uma e única voz, a do narrador, conta e interpreta os fatos.

A velha imagem “petite fourmilière” renova-se no contexto: adquire valor expressivo pelo contraste com a estrela Sirius e com “un jeune homme de beaucoup d'esprit” E o emprego do possessivo *notre* lhe confere um caráter afetivo especial, pelo envolvimento do leitor. Aliás, a narrativa está inçada de ironias, que amiúde solicitam a participação do leitor no processo de descodificação da passagem. É o “riso reduzido”a que se refere Bakhtin:

“L'ironie socratique” est un rire carnalesque réduit” (2).  
( . ) “ils s'appelait Micromégas, nom qui convient fort à tous les grands”,

prosegue o narrador.

A idéia de relatividade das coisas está presente no “nome-oxímoro” Micromégas (= pequeno grande), sendo que a expectativa criada pelo possível valor translato de “grands” é desfeita imediatamente pela precisão numérica da descrição do tamanho de Micromégas, descrição essa permeada de alusões e redundâncias cômicas:

“Il avait huit lieues de haut: j'entends, par huit lieues, vingt-quatre mille pas géométriques de cinq pieds chacun. Quelques algébristes, gens toujours utiles au public, prendront sur-le-

---

(2) — Bakhtine, M. — *La Poétique de Dostoievski*, Éditions du Seuil, Paris, 1970, p. 181.

champ la plume, et trouveront que, puisque (...), ils trouveront, dis-je, qu'il faut absolument que le globe qui l'a produit ait au juste vingt-un millions six cent mille fois plus de circonférence que notre petite terre. Rien n'est plus simple et plus ordinaire dans la nature. Les Etats de quelques souverains d'Allemagne ou d'Italie, dont on peut faire le tour en une demi-heure, comparés à l'empire de Turquie, de Moscovie ou de la Chine, ne sont qu'une très faible image des prodigieuses différences que la nature a mises dans tous les êtres"

(. ) "gens toujours utiles au public" seria propriamente um exemplo de humor, no sentido bergsoniano (3). E "puisque", "absolument", a repetição de "ils trouveront", realçada pelo inciso "dis-je", etc. insistem no raciocínio impessoal, silogístico, redundante, de efeito cômico. Das considerações acerca do tamanho do planeta de Sirius proporcionalmente à Terra, a partir da estatura de Micromégas, passa rapidamente o narrador à escala terrestre e histórica. Entre um "estado" sideral e um terreno, apenas uma curta "catálise" (4), feita de uma pausa "filosófica" que é também uma conclusão: "Rien n'est plus simple et plus ordinaire dans la nature" A acumulação de informações e a vivacidade do ritmo, de efeito contundente, levam, assim, a conclusões inesperadas e pormenores pitorescos: "États (. .) dont on peut faire le tour en une demi-heure" Estamos em pleno domínio da liberdade criadora da menipéia, com suas mudanças bruscas, seus oxímoros. Na comparação de alguns Estados europeus à Turquia (5), à Rússia e à China, destaca-se o relativismo da ordem natural, apresentada agora em dimensões humanas, sem pretensões matemáticas, dentro do tempo histórico do narrador. A alusão a Estados europeus "dont on peut faire le tour en une demi-heure" evidencia a participação crítica, a derrisão do narrador.

"La taille de Son Excellence étant de la hauteur que j'ai dite, tous nos sculpteurs et tous nos peintres conviendront sans peine que sa ceinture peut avoir cinquante mille pieds de roi de tour":

---

(3) — Cf. Henri Bergson, *Le rire, essai sur la signification du comique*, P.U.F., Paris, 1947, p. 97: "Tantôt on énoncera ce qui devrait être en feignant de croire que c'est précisément ce qui est: en cela consiste l'ironie. Tantôt, au contraire, on décrira minutieusement et méticuleusement ce qui est, en affectant de croire que c'est bien là ce que les choses devraient être: ainsi procède souvent l'humour. L'humour, ainsi défini, est l'inverse de l'ironie".

(4) — Conf. nota 1.

(5) — A Turquia era então um vasto Estado que se estendia pela Europa, Ásia e África.

prossegue a exatidão matemática e o apelo à cumplicidade do leitor (“nos sculpteurs”, “nos peintres”), que conduzem a uma conclusão rápida, geral, de efeito cômico: “ce qui fait una très jolie proportion”, afirmação que o narrador supõe aceita pelo consenso universal, em que se inclui o leitor.

2º ) De “quant à son esprit” até “quelques affaires” Inicialmente um momento descritivo, a que se segue uma narração linear, em cuja seqüência se intromete o “riso reduzido” do narrador-autor. Da estatura de Micromégas passa o narrador à caracterização de seu espírito, “un des plus cultivés que nous ayons”, contando imediatamente alguns fatos que comprovam a genialidade, o “gigantismo intelectual” de Micromégas.

À apresentação física do siriano, minuciosamente feita através de contrastes de natureza espacial, segue-se a espiritual, caracterizada essencialmente por uma desproporcionalidade temporal. Esse agigantamento temporal, como o intelectual e o físico, sugere-nos o clima da sátira menipéia:

“il n'avait pas encore deux cent cinquante ans, et il étudiait, selon la coutume, au collège des jésuites de sa planète, lorsqu'il devina, par la force de son esprit, plus de cinquante propositions d'Euclide. ( . ) Vers les quatre cent cinquante ans, au sortir de l'enfance, il disséqua beaucoup de ces petits insectes qui n'ont pas cent pieds de diamètre”

A pitoresca alusão à “universalidade” da educação jesuítica leva-nos à época de Voltaire, antigo aluno do colégio Louis-le-Grand, dirigido por jesuítas, “selon la coutume” sugere a difusão, o quase monopólio da educação jesuítica (6).

Não nos esqueçamos de que isso se passa num longínquo planeta: é o “fantástico experimental” que Barkhtin aponta como sétima característica da menipéia:

“On a affaire, dans la ménipée, à un type nouveau de *fantastique expérimental* ( . . ). C'est l'observation faite à partir d'un

---

(6) — Cf. Edward McNall Burns, *História da Civilização Ocidental*, Editora Globo, 1966, 2ª edição, vol. I, p. 481:

“Outra atividade importante dos soldados de Loyola foi a educação. Fundaram, aos milhares, colégios e seminários na Europa e na América e insinuaram-se também em instituições mais antigas. Durante séculos tiveram o monopólio da educação na Espanha e um quase monopólio na França”

A poderosa Companhia de Jesus foi, aliás, expulsa da França em 1762, fato que se repetiu em 1880 e 1901.

point de vue inhabituel (...) d'où l'échelle des phénomènes est brusquement modifiée (...) (7).

Do longínquo planeta passa o narrador abruptamente a Blaise Pascal, para minimizá-lo. Note-se a posição anti-metafísica do narrador-autor e seu “parti pris” ao considerar Pascal “un géomètre assez médiocre”. É a visão unificada, deformante, monológica, conclusiva, com sua síntese final “un fort mauvais métaphysicien”, que engloba e explica “un géomètre assez médiocre”. O narrador se serve, pois, do “menino prodígio” Micromégas para ridicularizar Pascal (8), cuja preconceição coloca em dúvida num inciso corriqueiro, alerta, de valor depreciativo e irônico: “à ce que dit sa soeur”

Na apresentação intelectual de Micromégas, figuram, pois, inicialmente a matemática e a biologia, o que também leva à Atualidade do autor. O racionalismo cartesiano transgredira seus limites iniciais e agora se voltava contra a Igreja e a hierarquia social, preparando a Revolução de 1789. Para os “filósofos” do Iluminismo, a ciência substituíra a religião na interpretação do homem e do universo. (...) “il disséqua beaucoup de ces petits insectes (...) qui se dérobent aux microscopes ordinaires” é uma linguagem corrente na época, anunciada desde a última etapa do século XVII (9). Em Molière já se observa a divulgação da ciência.

“Vous devriez bruler tout ce meuble inutile,  
Et laisser la science aux docteurs de la ville;  
M’ôter, pour faire bien, du grenier de céans,  
Cette longue lunette à faire peur aux gens,  
Et cent brimborions dont l’aspect importune;  
Ne point aller chercher ce qu’on fait dans la lune”, (10)

diz Chrysale a Philaminte, sua esposa e “femme savante”, que lhe responde:

---

(7) — Bakhtin, op. cit., pp. 162.

(8) — Cf. in *Lettres Philosophiques*, Lettre XXV, *Remarques sur les Pensées de Pascal*, em que Voltaire se revela contrário à metafísica de Pascal, opondo-se à argumentação pascaliana pela supremacia do cristianismo como a única religião verdadeira. Voltaire, em nome da ação, combate outrossim a idéia de que “la seule chose qui nous console de nos misères est le divertissement, et cependant c’est la plus grande de nos misères” (*Pensées*, Article XXI, V).

(9) — Citem-se Bayle, herdeiro do espírito crítico cartesiano, adepto da ciência e da experiência (*Pensées sur la Comète*, 1682-83), e Fontenelle, iniciador do espírito de vulgarização dos Enciclopedistas (*Entretiens sur la Pluralité des Mondes*, 1686)

(10) — Molière, *Les Femmes savantes*, in *Oeuvres*, Firmin-Didot, Paris, 1888, Vol. II, p. 534.

“Mais nous voulons montrer à de certains esprits  
... ..  
Que de science aussi les femmes sont meublées;  
... ..  
Qu’ón peut faire, comme aux,  
... ..  
Mêler le beau langage et les hautes sciences,  
Découvrir la nature en mille expériences” (11)

A marquesa de *Entretiens sur la Pluralité des Mondes*, de Fontenelle, afirmará por sua vez:

“(...) croyez-vous qu’on soit incapable des plaisirs qui ne sont que dans la raison? Je veux tout à l’heure vous faire voir le contraire; apprenez-moi vos étoiles” (12)

Note-se ainda, neste segundo movimento, a curiosa aceitação implícita da universalidade da geometria euclidiana: “il devina (. .) plus de cinquante propositions d’Euclide”

3º.) De “Le muphti de son pays” até “ne s’embarrassa guère”: movimento narrativo cujas seqüências (13) constituem propriamente um desenvolvimento da última frase do movimento precedente: “il en composa un livre fort curieux, mais qui lui fit quelques affaires”. É a luta de Micromégas contra as autoridades religiosas, eco imediato do autor e sua época, ou melhor, do autor perante sua época. Mais uma vez, a presença do momento histórico do autor, o que Bakhtin aponta como décima quarta característica da menipéia:

“La dernière particularité de la ménippée est son option pour les problèmes socio-politiques contemporains (...) L’aspect journalistique socio-politique actuel est à des degrés variés propre à tous les spécimens du genre ménippéen” (14).

Em seu planeta, Micromégas entre em choque com o clero local, graças a supostas heresias encontradas em seu livro por um espírito “vétillard, et fort ignorant” como era em geral o do clero francês do século XVIII (15). Note-se a vacuidade das sutilezas:

(11) — Id., *Ib.*, p. 547.

(12) — Fontenelle, *Entretiens sur la Pluralité des Mondes, ler soir*, Salmon Peytieux, Paris, 1825, p. 133.

(13) — Conf. Nota 1.

(14) — Bakhtin, *op. cit.*, p. 165.

(15) — Cf. Gustave Lanson, *Histoire de la Littérature Française*, Hachette: Paris, 1940:

“L’Eglise s’est affaiblie au XVIIe siècle, et ira s’affaiblissant de jour en jour D’abord, par les disputes théologiques (...).

“il s’agissait de savoir si la forme substantielle des puces de Sirius était de même nature que celle des colimaçons” Há aí um “riso reduzido” dirigido à escolástica. Observe-se ainda a gradação ascendente, que atinge um clímax pleonástico e anafórico: “propositions suspectes, malsonnantes, téméraires, hérétiques, sentant l’hérésie” “Micromégas se défendit avec sprit il mit les femmes de son côté; le procès dura deux cent vingt ans”: à rapidéz de ritmo das très frases simétricas alia-se o pitoresco da acumulação de aspectos díspares. A escolha da palavra “muphti” (chefe religioso e exegeta do direito canônico muçulmano), empregada eufemisticamente por doutor em teologia, chefe da censura eclesiástica, dá um certo pitoresco ao “fantástico experimental” O gosto pelo Oriente vinha já do século anterior (16) Não nos esqueçamos das *Cartas persas*, de Montesquieu, nas quais se verifica o que Roger Caillois chama de *révolution sociologique*, isto é, “la démarche de l’esprit qui consiste à se feindre étranger à la société où l’on vit, à la regarder du dehors et comme si on la voyant pour la première fois” (17), o que pode aproximar-se do já citado “fantástico experimental” ( . . ) “des jurisconsultes qui ne l’avaient pas lu” condenam o livro de Micromégas, sugerindo a desonestidade dos censores do século XVIII.

---

Dans les querelles des jésuites et des jansénistes, de Bossuet et de Fénelon, le vrai vaincu est la religion” (p. 624). “Encore, au début du siècle (século XVIII), avait-on Rollin et Daguesseau ( . . ). Quand Rollin et Daguesseau ont disparu, je cherche ce qui pourra opposer une résistance aux philosophes: je ne trouve rien” (p.728)

(16) — Cf. Daniel Mornet, *Précis de Littérature Française*, Larousse, Paris, 1925, p. 113:

“L’Orient devient à la mode, dès la date où Molière écrit son *Bourgeois gentilhomme*”

René Jasinski, *Histoire de la Littérature Française*, Boivin, Paris, 1947, vol. II, p. 72 (a propósito das *Cartas persas*, de Montesquieu, 1721):

“Elles exploitent ce gout de l’Orient, si vivace en France dès le XVIIe siècle et marqué, entre autres oeuvres, par les *Voyages de Tavernier en Turquie, en Perse et aux Indes* (1676-1719), le *Journal de voyage du chevalier Chardin en Perse et aux Indes orientales* (1711), la traduction des *Mille et une nuits* (1704-1717) par Galland ( . . ) *L’espion du Grand Seigneur dans les cours des princes chrétiens* (1684) de l’Italien Jean-Paul Marana, ( . . . ) les *Entretiens ou Amusements sérieux et comiques* (1699) de Dufresny ( . . . )”

G. Lanson, op. cit., p. 710: L’Asie était à la mode à la fin du XVIIe siècle”. Não nos esqueçamos da parte oriental de *Essai sur Les Moeurs* (1756) e sobretudo de *Zadig, histoire orientale* (1747).

(17) — Apud Lagarde e Michard, IV, *XVIIIe siècle*, Collection Bordas, 1955, p. 79.

Em “Il ne fut que médiocrement affligé d’être banni d’une cour qui n’était remplie que de tracasseries et de petitesesses” haverá talvez uma alusão à corte prussiana de Frederico II, que recebera triunfalmente Voltaire em 1750, para depois rejeitá-lo, em consequência de uma série de mal-entendidos. Já de volta para a França, em 1753, o autor de *Micromégas* (1752) esteve preso durante cinco semanas em Frankfurt, por ordem de Frederico II.

O siriano escreveu contra o muphti “une chanson fort plaisante (. . .), dont celui-ci ne s’embarrassa guère” Sente-se o clima de tensões da época nesse “riso reduzido” endereço ao mufti (18).

4º.) De “et il se mit à voyager” até “dans le globe de Sature” É a viagem de Micromégas a Saturno: seqüência narrativa permeada de “informantes” e interferências do “riso reduzido” do narrador

Observem-se os núcleos: “il se mit à voyager”, “il parcourut la voie lactée” e “ariva dans le globe de Saturne” Note-se o “passé simple” da seqüência (ações pontuais) ,em oposição ao imperfeito das “catálises” e ao presente do narrador, no qual se situa diretamente, por assim dizer, a mensagem ideológica do autor.

Em “voyager (. . .) pour achever de se former *l’esprit et le coeur* (19), comme l’on dit”, o inciso contém um “riso reduzido” destinado a “former *l’esprit et le coeur*, do título de uma obra de Rollin, *De la manière d’enseigner les belles lettres par rapport à l’esprit et au coeur*. Mais uma vez, a presença da Atualidade do autor. A seguir, alude o narrador à estreiteza do homem e à incapacidade que tem de conceber e aceitar realidades diversas da sua: “Ceux qui ne voyagent qu’en chaise de poste ou en berline seront sans doute étonnés des équipages de là-haut: car nous autres, sur notre petit tas de boue, nous ne concevons rien au delà de nos usages” A observação “cósmica” desloca-se para a realidade contemporânea do autor: não nos esqueçamos do cosmopolitismo do século XVIII e da hegemonia cultural da França:

---

(18) — Seria mais um exemplo de humor, no sentido bergsoniano (cf. nota 3).

(19) — Cf. *L’Homme aux quarante écus*, in Voltaire, *Romans et Contes*, Classiques Garnier, Paris, 1960, p. 332:

“C’est ainsi que l’homme aux quarante écus se formait, comme on dit, *l’esprit et le coeur*”.

Ver também Voltaire, *ib.*, p. 646 (nota 432). A propósito de Rollin, cf. nota 15.



“elle (a filosofia do século XVIII) est cosmopolite, et elle donne naissance à une littérature cosmopolite ( . ) Elle voyait dans toute l'Europe ses idées, sa langue, ses oeuvres répandues, admirées, imitées: la culture aristocratique était la même chez tous les peuples civilisés, et cette culture était française”,

diz Gustave Lanson (20).

Depois de “Notre voyageur connaissait merveilleusement les lois de la gravitation (21), et toutes les forces attractives et répulsives” afirmação vinculada à ciência da época, apresenta o narrador uma série de “informantes” científicos imaginários (22): “tantôt à l'aide d'un rayon de soleid, tantôt par la commodité d'une comète, il allait de globe en globe ( . . ), comme un oiseau voltige de branche en branche” E nós nos lembramos do *Petit Prince*, narrativa que, sob certos aspectos, poderia também enquadrar-se no “fantástico experimental”

“Je crois qu'il profita, pour son évacion, d'une migration d'oiseaux sauvages” (23).

Veamos o segundo núcleo: “il parcourut la voie lactée ( . . ) et je suis obligé d'avouer qu'il ne vit jamais ( . . ) ce beau ciel empyrée que l'illustre vicaire Derham se vante d'avoir vu au bout de sa lunette. Ce n'est pas que je prétende que Monsieur Derham ait mal vu, à Dieu ne plaise!”: note-se a ironia, no sentido bergsiano (Conf. nota 37), de “ilustre vicaire” retomada pela frase seguinte, cuja negação inicial, “ce n'est pas que je prétende” é repetida, enfatizada pela forma estereotipada “à Dieu ne plaise” Atende-se ainda para a insistência combativa da repetição do nome do teólogo inglês (24). Mais “Micromégas était sur les lieux ( . . ) et je ne veux contredire personne”: novamente o “fantástico experimental” e a ironia.

5º ) De “Qualque accoutumé qu'il fut” até o fim do capítulo: primeiras reações, primeiros contactos do siriano em Saturno.

---

(20) — Gustave Lanson, op. cit., p. 629.

(21) — A teoria da gravitação universal de Newton é da segunda metade do século XVII, datando de 1683 o início da publicação de *Philosophiae Naturalis Principia Mathematica*.

(22) — Ver capítulo VI, 2º movimento, p. 17.

(23) — Antoine de Saint-Exupéry, *Le Petit Prince*, Gallimard, 1946, p. 34.

(24) — Cf. Voltaire, op. cit., p. 629, nota 165: “Voltaire lui reproche de ne pas tenir compte de l'expérience”

Há inicialmente uma insistência cômica na pequenez de Saturno, cujos habitantes são anões de mil toesas (25) de altura, ou seja, quase dois quilômetros:

“Car enfin Saturne n’est guère que neuf cents fois plus gros que la terre, et les citoyens de ce pays-là sont des nains qui n’ont que mille toises de haut environ”

Note-se semi-precisão matemática como elemento de comicidade. Na diferença de tamanho entre os saturnianos e os homens avulta a idéia da relatividade das coisas e da inanidade da presunção dos que se julgam superiores: “ce sourire de supériorité qui échappe quelque fois aux plus sages”

Em “Il s’en moqua un peu ( . . ), à peu près comme un musicien italien se met à rire de la musique de Lulli quand il vient en France”, tem-se uma clara interferência da época do autor, que se coloca como partidário da música italiana e opositor da francesa, representada por Lulli. Data de 1752 a “querelle des bouffons”, que contrapôs os defensores de Lulli (26) aos da música italiana. Em “se met à rire”, há um riso quase carnavalesco. É o espírito combativo do autor-narrador.

Atualidade do autor, cômico franco e alerta, fantástico experimental: estamos em pleno domínio da menipéia.

Continua a idéia de relatividade, agora uma relatividade de aparências apenas, em que se destaca a supremacia do espírito: “il comprit bien vite qu’un être pensant peut fort bien n’être pas ridicule pour n’avoir que six mille pieds de haut” Está latente no contexto a pequenez cósmica do homem em oposição ao poder de seu intelecto.

Segue-se uma alusão jocosa, franca, humorística a Fontenelle (1657-1757), secretário da Academia de Ciências, “homme de beaucoup d’esprit ( . . ) qui faisait passablement de petits vers et de grands calculs” Note-se a pitoresca oposição entre “petits vers” e “grands calculs” É o universo da menipéia, que “aime joueur avec ( . . ) les rapprochements inattendus d’objets éloignés et disparates, les mésalliances de tout ordre” (27).

---

(25) — A toesa media 1,949 m.

(26) — Lulli ou Lully (1632-1687), de origem italiana, superintendente geral da música no reinado de Luís XIV, tornou-se o defensor da música francesa, criando a ópera francesa. Seus filhos, Louis, Jean-Louis e Jean-Baptiste, foram seus continuadores.

(27) — Bakhtin, op. cit., p. 164.

O segundo capítulo relata o diálogo entre Micromégas e o saturniano, podendo dividir-se em cinco movimentos.

1º.) Do começo até “répondit le secrétaire”

Inicialmente, um cômico de situação, nascido do contraste de estatura entre os interlocutores: “Après que Son Excellence se fut couchée, et que le secrétaire se fut approché de son visage”

A seguir, Micromégas interrompe uma série de belas comparações que o saturniano tenta inutilmente fazer com relação à natureza: “la nature est comme un parterre dont les fleurs. ( . ) Elle est ( . . ) comme une assemblée de blondes et de brunes, dont les parures. ( . . ) Elle est donc comme une galerie de peintures dont les traits. . ” Ao cômico do diálogo simetricamente interrompido (dont les fleurs. , dont les parures. ., dont les traits. ) alia-se a paródia do estilo galante das obras de divulgação científica de Fontenelle estilo esse que o progresso da época do autor havia tornado obsoleto. ( . ) “la nature est comme la nature. Pourquoi lui chercher des comparaisons?” diz incisivamente Micromégas, pondo termo ao linguajar pomposo do interlocutor, que bem se define na resposta “Pour vous plaire”, nova aguilhada ao “honnête homme” Fontenelle (28).

2º.) No segundo movimento, de “Je ne veux point qu’on me plaise” a “de ce pays-là”, define-se inicialmente a atitude de Micromégas, “philosophe” (29), paralelamente à do saturniano, “honnête-homme” Já não se trata de *plaire: instruire* é a palavra de ordem para o século da Enciclopédia.

Segue-se a troca de informações “científicas” entre os interlocutores, na qual sobressai o relativismo e a constância da ordem natural: “nous trouvons qu’avec nos soixante et douze sens, notre anneau, nos cinq (30) lunes, nous sommes trop bornés; et, malgré

---

(28) — Convém lembrar que La Bruyère, que não apreciava o autor de *Entretiens sur la Pluralité des Mondes*, pintou-o como *Cydias*:

“*Cydias*, bel esprit, c’est sa profession ( . ). Prose, vers, que voulez-vous? Il réussit également en l’un et en l’autre. ( . . ) débite gravement ses pensées quintessenciées et ses raisonnements sophistiqués”. (La Bruyère, *Les Caractères*, Garnier, Paris, 1923, *De la société et de la conversation*, p. 99).

(29) — Cf. Diderot, *Philosophe S. M.*, in *Encyclopédie*:  
justesse, qui rapporte tout à ses véritables principes”

“L’esprit philosophique est donc un esprit d’observation et de

(30) — Na época de Voltaire, conheciam-se apenas cinco satélites de Saturno. Cf. Voltaire, op. cit., p. 629, nota 169.

toute notre curiosité et le nombre assez grand de passions (31) qui résultent de nos soixante et douze sens, nous avons tout le temps de nous ennuyer. — Je le crois bien, dit Micromégas; (...) nous avons près de mille sens, et (...) je ne sais quelle inquiétude (...). J'ai un peu voyagé; j'ai vu des mortels fort au dessous de nous; j'en ai vu de fort supérieurs; mais je n'en ai vu aucuns qui n'aient plus de désirs que de vrais besoins, et plus de besoins que de satisfaction" Nesse diálogo transparece o ceticismo do autor: nunca haverá harmonia entre o desejado e o obtido. A permanente inquietação é o legado do ser finito.

3º.) De "Le Saturnien et le Sirien" até "de la pensée et des désirs" É o diálogo sobre a morte, que se inicia com uma rápida condenação da vacuidade das discussões "metafísicas": "Le Saturnien et le Sirien s'épuisèrent alors en conjectures; mais, après beaucoup de raisonnements fort ingénieux et fort incertains, il en fallut revenir aux faits"

Salienta-se a seguir o "gigantismo temporal", impotente entretanto, diante da morte: "Hélas! nous ne vivons, dit le Saturnien, que cinq cents grandes révolutions du soleil. (Cela revient à quinze mille ans ou environ, à compter à notre manière)" No "informante" parentético, note-se a voz do autor e o envolvimento do leitor: "notre manière" (...) "notre vie est sept cents fois plus longue que la vôtre; (...) quand ce moment (...) est venu, avoir vécu une éternité, ou avoir vécu un jour, c'est précisément la même chose" responde o siriano. À linguagem enfatuada do secretário da Academia, que afirma: "Pour moi, je n'ose faire aucuns projets; je me trouve comme une goutte d'eau dans un océan immense. Je suis honteux, surtout devant vous, de la figure ridicule que je fais dans ce monde", opõe-se o discurso direto, claro, "filosófico" do siriano: "Mais il y a partout des gens de bon sens qui savent prendre leur parti et remercier l'auteur de la nature. Il a répandu sur cet univers une profusion de variétés avec une espèce d'uniformité admirable. Par exemple tous les êtres pensants sont différents, et tous se ressemblent au fond par le don de la pensée et des désirs" Volta a idéia de regularidade na dessemelhança. E a personagem enaltece a sábia aceitação da condição "humana"

---

(31) — *Passions* tem no texto o sentido do século XVII. Cf. Cayrou, *Le Français classique*, Didier, Paris, 1948, p. 650:

"Sentiment, mouvement du coeur, en général. "Se dit des différentes agitations de l'âme selon les divers objets qui se présentent à ses sens ..." (A. Furetière, *Dictionnaire universel*, 1690)"

É, aliás, o sentido cartesiano. Cf. *Traité des Passions*.

A descrição física da morte como metamorfose — “quand il faut rendre son corps aux éléments, et ranimer la nature sous une autre forme, ce qui s'appelle mourir; quand ce moment de métamorphose est venu” — lembra a ambivalência das categorias carnavalescas, que festejam a mudança, a morte-renascimento, na aceitação jocosa da relatividade universal:

“Il y a, à la base de l'acte rituel de l'intronisation-détronisation, la quintessence, le noyau profond de la perception du monde carnavalesque: *le phatos de la déchéance et du remplacement, de la mort et de la renaissance*. Le carnaval est la fête du temps destructeur et régénérateur” (32).

4º ) De “La matière est partout” a “tous les autres”: as propriedades da matéria em Saturno e no planeta de Sirius, e os respectivos sóis. Continua a idéia da regularidade universal do movimento precedente, nuançada agora pelo conceito de proporção: “La matière est partout étendue; ( . ) je vois partout des différences, mais aussi partout des proportions”

Os sóis, isto é, nosso Sol e a estrela Sirius, e suas cores primitivas (sete cores, as mesmas da Terra, são percebidas em Saturno, ao passo que o siriano distingue em seu sol trinta e nove cores primitivas) refletem o conceito da proporção nos contrastes geradores da dessemelhança, da individualidade, num universo dominado pela regularidade de “leis imutáveis e eternas”:

“Il paraît qu'il n'y a qu'un être tout-puissant qui ait pu faire des choses infiniment différentes. Mais aussi il paraît qu'il n'y a qu'un être tout-puissant qui puisse faire des choses infiniment semblables. ”:

escrevera Voltaire em 1740 (33).

“Il n'y a pas un soleil, parmi tous ceux dont j'ai approché, qui se ressemble, comme chez vous il n'y a pas un visage qui ne soit différent de tous les autres”,

diz Micromégas ao secretário da Academia.

Nas alusões do siriano ao Criador e à Providência manifesta-se o deísmo do autor.

“Je ne sais point ce que sont les attributs de Dieu, et je ne suis point fait pour embrasser son essence”,

---

(32) — Bakhtin, op. cit., p. 172.

(33) — Cf. Voltaire, op. cit., pp. 629-630, nota 171.

afirma Voltaire em *Le philosophe ignorant* (34).

“Je crois la Providence générale, ma chère soeur, celle dont est émanée de toute éternité la loi qui règle toute chose; mais je ne crois point qu’une Providence particulière change l’économie du monde pour votre moineau ou pour votre chat” (*Dialogues, Providence*) (35)

“Mais, mon révérend, dit Candide, il y a horriblement de mal sur la terre. — Qu’importe, dit le derviche, qu’il y ait du mal ou du bien? Quand sa Hautesse envoie un vaisseau en Egypte, s’embarrasse-t-elle si les souris qui sont dans le vaisseau sont à leur aise ou non?” (36).

5º.) De “Après plusieurs questions” até o fim do capítulo.

O quinto movimento, não dialogado, trata das substâncias (37) diferentes encontradas em Saturno e no planeta de Micromégas, trinta no primeiro e trezentas no segundo. E Micromégas deslumbrou o senhor secretário da Academia com as outras três mil que descobrira em suas viagens. Trinta, trezentas, três mil (30, 300, 3000): a regularidade não será causal, mas estará enquadrada na idéia de proporção nos contrastes, dominante no conto.

E, no fim do capítulo, depois de se comunicarem um ao outro o pouco que sabiam e o muito que ignoravam (note-se o contraste: “un peu de ce qu’ils savaient et beaucoup de ce qu’ils ne savaient pas”), decidem ambos fazer uma pequena viagem “filosófica”. O adjetivo “petit” (“petit voyage philosophique”) está posto em correlação com a imensidade do universo.

O terceiro capítulo narra a viagem das personagens à Terra.

1º.) No primeiro movimento, após uma rápida referência à atmosfera de Saturno e aos muitos instrumentos de cálculo, surge o discurso entre lastimoso e retórico da saturniana:

---

(34) — Apud Lagarde e Michard, op. cit., p. 115.

(35) — Id., ib., p. 171.

(36) — Voltaire, op. cit., p. 220.

(37) — “Une chose qui existe en telle façon qu’elle n’a besoin que de soi-même pour exister. (...) entre les choses créées, quelques-unes sont de telle nature qu’elles ne peuvent exister sans quelques autres, nous les distinguons d’avec celles qui n’ont besoin que du concours ordinaire de Dieu, en nommant celles-ci des substances, et celles-là des qualités ou des attributs de ces substances” (Descartes, *Princ.*, I, 5 apud E. Goblot, *Le Vocabulaire philosophique*, Armand Colin, Paris, 1920, p. 461).

“C’était une jolie petite brune qui n’avait que six cent soixante toises, mais qui réparait par bien des agréments la petitesse de sa taille” “Ah! cruel! s’écria-t-elle, après t’avoir résisté quinze cents ans, lorsque enfin je commençais à me rendre (..) tu me quittes pour aller voyager avec un géant d’un autre monde (...) Voilà qui est fait, je n’aimerai jamais plus personne”

Continua o “gigantismo” espacial e temporal. Note-se o contraste entre as palavras da dama — “je n’aimerai jamais plus personne” e “alla se consoler avec un petit-maitre du pays” Estamos no clima das aproximações inesperadas, das “mésalliances” da menipéia. “Le philosophe l’embrassa, pleura avec elle, tout philosophe qu’il était” sugere, com uma ponta de ironia, a universalidade da sedução feminina. O fato se passa em Saturno e, mais, com um filósofo. Mas essa sugestão se transforma em riso na frase seguinte: “et la dame (..) alla se consoler avec un petit-maitre du pays” O voto de desconfiança às mulheres lembra o capítulo *Le Nez*, de *Zadig* (38).

2º.) De “Cependant nos deux curieux” à “ne trouvèrent rien”

O saturniano e o siriano, saltando de anel em anel, lançam-se sobre um cometa, que os leva a Jupiter, onde permanecem um ano. Lá tiveram conhecimento de “fort beaux secrets qui seraient actuellement sous presse sans messieurs les inquisiteurs, qui ont trouvé quelques propositions un peu dures” É o fustigador da intolerância, o denunciador da censura. E o discurso prossegue num tom humorístico:

“Mais j’en ai lu le manuscrit dans la bibliothèque de l’illustre archevêque de .., qui m’a laissé voir ses livres avec cette générosité et cette bonté qu’on ne saurait assez louer”

Saindo de Jupiter, os viajantes costeiam Marte, onde não param, dada a “pequenez” do planeta:

“ils craignirent de n’y pas trouver de quoi coucher, et ils passèrent leur chemin comme deux voyageurs qui dédaignent un mauvais cabaret de village et poussent jusqu’à la ville voisine”

A insignificância de “la ville voisine” prepara a visão cósmica da Terra, no início do movimento seguinte.

---

(38) — Voltaire, op. cit., pp. 5-6.

Observem-se as alusões à ciência da época: “ils sautèrent d’abord sur l’anneau, qu’ils trouvèrent assez plat, comme l’a fort bien deviné un illustre (39) habitant de notre petit globe ( ) ils côtoyèrent la planète de Mars, qui, comme on sait, est cinq fois plus petite que notre petit globe; ils virent deux lunes qui servent à cette planète ( . . ) Je sais bien que le père Castel (40) écrite, et même assez plaisamment, contre l’existence de ces deux lunes; mais je m’en rapporte à ceux qui raisonnent par analogie”

3º.) De “Enfin ils aperçurent” até o fim do capítulo.

Sensibilidade e ceticismo na apresentação da Terra: “une petite lueur: c’était la terre: cela fit pitié à des gens qui venaient de Jupiter” “Enfin” sugere o termo de chegada. Segue-se uma rápida narração do desembarque dos viajantes no mar Báltico, “le cinq juillet mil sept cent trente-sept, nouveau style” (41). A data situa a narrativa na época do autor.

Observem-se os pormenores da fantasia espacial: “Ils passèrent sur la queue de la comète, et, trouvant une aurore boréale toute prête, ils se mirent dedans” (42).

No capítulo quarto, os viajantes, já na Terra, tentam explorá-la; mas a desproporção de seu tamanho relativamente ao nosso planeta impede-os de ver os seres vivos, até que um diamante do colar arrebatado de Micromégas permite ao saturniano perceber uma baleia.

1º.) Do começo até “son talon” Note-se de início a oposição entre “deux montagnes” de alimentos e “petit pays” Prosegue o jogo contrastivo:

“Les pas ordinaires du Sirien et de ses gens étaient d’environ trente mille pieds de roi; le nain de Saturne suivait de loin en haletant; or il fallait qu’il fit environ douze pas, quand l’autre faisait une enjambée”,

que termina com uma comparação pitoresca e mordaz:

---

(39) — Trata-se de Huyghens, físico e astrônomo holandês (1629-1695).

(40) — Jesuita, colaborador do *Journal de Trévoux*; Voltaire considerava-o um charlatão. Cf. Voltaire, op. cit., p. 630, nota 175.

(41) — Isto é, marcando o início do ano em primeiro de janeiro e não na Páscoa.

(42) — Cf. nota 22.



“figurez-vous (s’il est permis de faire de telles comparaisons) un très petit chien de manchon qui suivrait un capitaine des gardes du roi de Prusse” (43).

O clima é o do “fantástico experimental”: “cette mare, presque imperceptible pour eux, qu’on nomme *la Méditerranée*, et cet autre petit étang qui, sous le nom du *grand Océan*, entoure la tau-pinière. Le nain n’en avait eu jamais qu’à mi-jambe, et à peine l’autre avait-il mouillé son talon”

Em “le soleil, à la vérité, ou plutôt la terre, fait un pareil voyage en une journée; mais il faut songer qu’on va bien plus à son aise quand on tourne sur son axe que quand on marche sur ses pieds” há uma curiosa personificação da Terra, cujo movimento é comparado ao caminhar das pessoas: nova aproximação inesperada, ao gosto da menipéia.

2º.) De “son talon” até “l’honneur d’exister”

É a questão palpitante, eco da indagação humana sobre a vida no universo, — “ce globe était habité ou non” e as investigações exaustivas dos viajantes, sugeridas na rápida sucessão de três frases curtas e simétricas: “Ils se baissèrent, ils se couchèrent, ils tâtèrent partout”

Em “mais leurs yeux et leurs mains n’étant point proportionnés aux petits êtres qui rampent ici, ils ne reçurent pas la moindre sensation qui pût leur faire soupçonner que nous et nos confrères les autres habitants de ce globe avons l’honneur d’exister” observa-se um fantástico gerador de pessimismo quanto à condição cósmica do homem (44)

3º.) De “Le nain” a “toutes ces raisons”: diálogo entre o saturniano e Micromégas sobre a possibilidade da existência de seres vivos na Terra: o primeiro, “bel esprit”, que “jugeait quelque fois un peu trop vite”, conclui inicialmente pela inexistência de habitantes em nosso planeta. Mas Micromégas fá-lo sentir a precariedade de seu raciocínio, baseado no imediatismo dos sentidos:

“Sa première raison était qu’il n’avait vu personne” (...)  
“j’ai bien tâté”

---

(43) — Cf. p. 5, § 2º

(44) — Cf. *Prière à Dieu*, in *Traité sur la Tolérance* (1763):  
“de faibles créatures perdues dans l’immensité, et imperceptibles au reste de l’univers( ) les atomes appelés *hommes*”

e na aplicação simplista da existência pessoal anterior:

“ce globe-ci est si mal construit, cela est si irrégulier et d’une forme qui me paraît si ridicule! tout semble ici dans le chaos (...) il me paraît que des gens de bon sens ne voudraient pas y demeurer”,

afirma o saturniano

(. .) — “il y a quelque apparence que ceci n’est pas fait pour rien. Tout vous paraît irrégulier ici, dites-vous, parce que tout est tiré au cordeau dans Saturne et dans Jupiter. Eh! c’est peut-être par cette raison-là même qu’il y a ici un peu de confusion. Ne vous ai-je pas dit que dans mes voyages j’avais toujours remarqué de la variété?”

responde Micromégas, aliando o efeito a uma causa, conferindo um sentido à ordem natural.

Observe-se o fantástico experimental na descrição do saturniano:

“voyez-vous ces petits ruisseaux dont aucun ne va de droit fil, ces étangs qui ne sont ni ronds, ni carrés, ni ovales, ni sous aucune forme régulière”

É particularmente pitoresca a alusão a “ces petits grains pointus dont ce globe est hérissé, et qui m’ont écorché les pieds (Il voulait parler des montagnes”).

4º ) De “La dispute n’eût jamais fini” a “qu’une âme fût logée là”

No calor da discussão, o siriano arrebenta o fio de seu colar, cujos diamantes caem, transformando-se em excelentes microscópios. Assim, o saturniano pode ver uma baleia no mar Báltico:

“Il la petit avec le petit doigt fort adroitement; et la mettant sur l’ongle de son pouce, il la fit voir au Sirien, qui se mit à rire pour la seconde fois de l’excès de petitesse dont étaient les habitants de notre globe”

O fantástico experimental torna possível o riso sonoro, carnavalesco, de Micromégas, dirigido à pequenez da baleia.

Note-se o peso dos diamantes do colar de Micromégas:

“les plus gros pesaient quatre cents livres, et les plus petits cinquante”

e o tamanho do microscópio:

“un petit microscope de cent soixante pieds de diamètre, qu’il appliqua à sa prunelle”

Observe-se a insistência a um tempo cômico e “filosófica” em pormenores do fantástico experimental.

Com seu grande primarismo de raciocínio, imaginou o saturniano que a Terra fosse habitada apenas por baleias. Em “comme il était grand raisonneur”, sobressai o “riso reduzido” do narrador-autor.

5º.) De “Les deux voyageurs” até o fim do capítulo.

Quando já estavam propensos a crer que na Terra não houvesse seres inteligentes, encontraram no mesmo mar Báltico algo semelhante a uma baleia.

“On sait que dans ce temps-là même une volée de philosophes (45) revenait du cercle polaire”

é uma alusão à expedição de Maupertuis, Clairaut, Camus et le Monnier, que, em 1736-37, haviam ido à Noruega para uma medição do meridiano. Mais uma vez, a presença da Atualidade do autor no “fantástico experimental” E o narrador acrescenta:

“Je vais raconter ingénument comme la chose se passa, sans y rien mettre du mien”,

concluindo humoristicamente:

“ce qui n’est pas un petit effort pour un historien” (46)

O quinto capítulo, intitulado “Experiências e raciocínios dos dois viajantes”, pode dividir-se em quatro movimentos.

---

(45) — Observe-se o sentido peculiar de “philosophe” no século XVIII. Cf. nota 29.

(46) — Não nos esqueçamos do historiador Voltaire, que ampliou consideravelmente o campo da investigação histórica, estudando os costumes, as instituições, a religião, a cultura do povo (*Le Siècle de Louis XIV*, 1751; *Essai sur les Moeurs*, 1756).

1º.) De “Micromégas étendit la main” até “dans le creux de sa main”

Micromégas apanha cuidadosamente o barco e o coloca na concha da mão. Note-se o “fantástico experimental” “à la Swift”, autor citado, aliás, no capítulo sexto. Intertextualidade pertinente: *Viagens de Gulliver*, de Swift (1726), é uma sátira mordaz da Inglaterra do autor, ou melhor, da capacidade civilizada. A desproporção de Gulliver em relação a Lilliput, terra de anões, e Brobdingnag, mundo dos gigantes, lembra particularmente o clima de *Micromégas*.

2º.) De “Les passagers” até “des hommes”

Os ocupantes do navio na mão de Micromégas: a surpresa e a movimentação de passageiros e tripulantes é dada num ritmo acelerado, em que sobressai a acumulação de informações:

“Les passagers et les gens de l'équipage, qui s'étaient crus enlevés par un ouragan, et qui se croyaient sur une espèce de rocher, se mettent tous en mouvement; les matelots prennent des tonneaux de vin, les jettent sur la main de Micromégas, et se précipitent après”

Note-se a seqüência dos três verbos ligados ao mesmo sujeito (*prennent, jettent, se précipitent*): é o acumulo de fatos que se sucedem velozmente, num ritmo que sugere a rapidez de movimentos e decisões daqueles “seres microscópicos”

Em “Les géomètres prennent leurs quarts de cercle, leur secteurs et des filles laponnes”, observe-se a pitoresca “mésalliance”, vinculada à Atualidade do autor, pois os “filósofos” acima referidos trouxeram de fato duas lapônias da Noruega (47).

Segue-se a reação de Micromégas à espetadela que levara no indicador:

“C'était un bâton ferré qu'on lui enfonçait d'un pied dans l'index; il jugea (...) qu'il était sorti quelque chose du petit animal qu'il tenait”,

pois

“Le microscope, qui faisait à peine discerner une baleine et un vaisseau, n'avait point de prise sur un être aussi imperceptible que des hommes”

---

(47) — Cf. Voltaire, op. cit., p. 630, nota 178.

3º.) De “Je ne prétends choquer” a “infiniments petits”: os gigantes contemplam os homens.

No âmbito do fantástico experimental, passa o narrador-autor a meditar sobre a condição humana. Como já vimos, é característico da menipéia esse filosofar. Na mão de Micromégas, o que são efetivamente os homens e suas preocupações? A pequenez cósmica do ser humano e suas estúpidas pretensões são “postas à prova” (48) através dos pormenores dessa “ficção científica”. A ficção científica constitui, segundo Todorov, uma das variedades do maravilhoso:

“No caso do maravilhoso, os elementos sobrenaturais não provocam qualquer reação particular nem as personagens nem no leitor implícito. Não é uma atitude para com os acontecimentos contados que caracteriza o maravilhoso, mas a própria natureza desses acontecimentos. Os contos de fada, a ficção científica são algumas das variedades do maravilhoso” (49); “O maravilhoso implica que estamos mergulhados num mundo de leis totalmente diferentes das que existem no nosso; por este fato, os acontecimentos sobrenaturais que se produzem não são absolutamente inquietantes” (50). “O maravilhoso instrumental nos conduziu para bem perto daquilo que se chamava na França, no século XIX, o *maravilhoso científico*, e que se chama hoje *science-fiction*. Aqui, o sobrenatural é explicado de uma maneira racional mas a partir de leis que a ciência contemporânea não reconhece (...) São narrativas em que, a partir de premissas irracionais, os fatos se encadeiam de uma maneira perfeitamente lógica” (51)

*Micromégas* é, de fato, uma narrativa “em que, a partir de premissas irracionais, os fatos se encadeiam de uma maneira perfeitamente lógica”. Mas não se trata apenas de uma narrativa “maravilhosa”. É um maravilhoso com função satírica. *Micromégas* é um *conto filo-*

---

(48) — Cf. Bakhtin, op. cit., pp. 160-161 (3ª característica da menipéia): “Mais tous ces éléments sont soumis à la fonction purement idéelle de la provocation et de la mise à l'épreuve. Les aventures fantastiques les plus échevelées et l'idée philosophique forment un tout artistique, organique et inséparable. Il faut encore souligner qu'il s'agit de la mise à l'épreuve de l'idée, de la vérité, et non pas d'un caractère humain, individuel ou social”

(49) — Tzvetan Todorov — *As estruturas narrativas*, Editora Perspectiva, São Paulo, 1969, p. 160.

(50) — Tzvetan Todorov — *Introdução à literatura fantástica*, Editora Perspectiva, São Paulo, 1975, pp. 179-180.

(51) — T. Todorov, id., ib., p. 63.

sófico, em que certas idéias são encarnadas, “postas à prova”, através das vicissitudes de personagens esquemáticas, destituídas de conteúdo humano individual. Ora, esse maravilhoso “funcional” é precisamente o “fantástico experimental”, denominação que se ajusta perfeitamente a *Micromégas*, como bem viu Bakhtin:

“Sous l’influence de la ménippéee, ce fantastique expérimental se retrouve aux époques postérieures chez Rabelais, Swift, Voltaire (*Micromégas*), etc” (52).

Note-se a alusão a “ces batailles qui nous ont valu deux vilages qu’il a fallu rendre”, que reflete a idéia voltairiana da inani-  
dade das guerras (53).

A sátira ao homem da época, e de todos os tempos, faz-se mais precisa:

“Je ne doute pas que si quelque capitaine des grands grenadiers lit jamais cet ouvrage, il ne hausse de deux gands pieds au moins les bonnets de sa troupe; mais ( . ) lui et les siens ne seront jamais que des infiniment petits”

Não nos esqueçamos de que Voltaire escreveu *Micromégas* na Prú-  
sia:

“le *Voyage du Baron de Gangan* ( . . . ), dont le texte est perdu ( . . . ), traitait d’un sujet analogue ( . . . ); La rédaction nouvelle, maints détails le prouvent, a été faite en Prusse” (54)

4º.) De “Quelle adresse” até o fim do capítulo. É a emo-  
ção dos viajantes diante da descoberta dos seres vivos.

Inicialmente, ainda uma insistência na pequenez humana:

---

(52) — Bakhtin, op. cit., p. 163.

(53) — Cf. in *Lettres philosophiques* (1734), *l’ere Lettre Sur les Quakers*: Et lorsque, après des batailles gagnées, tout Londres brille d’illuminations ( . . . ), que l’air retentit du bruit des actions de grâces ( . . . ), nous gémissons en silence sur ces meurtres qui causent la publique allégresse”. (Voltaire., *Oeuvres philosophiques*, Classiques Larousse, p. 15) e *Dictionnaire philosophique*, verbete *Guerre*: “Mais la guerre, qui réunit tous ces dons (fome e peste) nous vient de l’imagination de trois ou quatre cents personnes répandues sur la surface de ce globe sous le nom de princes ou de ministres ( . . . ) Le plus déterminé des flatteurs conviendra sans peine que la guerre traîne toujours à sa suite la peste et la famine” (Voltaire, *Dictionnaire philosophique*, Garnier-Flammarion, Paris, 1964, p. 217)

(54) — Voltaire, *Contes* — I — *Zadig. Micromégas*, Classiques Larousse, Paris, 1963, p. 84.

“Quelle adresse merveilleuse ne fallut-il donc pas à notre philosophe de Sirius pour apercevoir les atomes dont je viens de parler?”

Segue-se uma alusão à ciência da época: Leuwenhoek (1682-1723) descobriu os espermatozóides e Hartsoeker (1656-1725) estudou-os ao microscópio (55). Em *L'Homme aux quarante écus* há também uma referência a esses “deux Hollandais” (56).

Passa depois o narrador ao entusiasmo “filosófico” dos viajantes:

“Quel plaisir sentir Micromégas en voyant remuer ces petites machines (. . .)

“Je les vois, disaient-ils tous deux à la fois (...) qui se baissent, qui se relèvent” (...) les mains leur tremblaient, par les perdre”

No fim do capítulo, há uma alusão expressa a Fontenelle:

*“Ah! disait-il, j'ai pris la nature sur le fait”*

Ora, Fontenelle havia escrito:

“La nature . . . fut, pour ainsi dire, prise sur le fait”

*(Éloge de M de Tournefort).*

O capítulo sexto relata como os extraterrestres estabeleceram contacto com os homens e as reações mútuas que houve.

1º.) De “Micromégas” a “grands mystères”

Mais uma vez, o raciocínio apressado do saturniano leva-o a conclusões prematuras:

“D'ailleurs, comment ces êtres imperceptibles auraient-ils les organes de la voix, et qu'auraient-ils à se dire? Pour parler, il faut penser, ou à peu près; (...) cela lui paraissait absurde”,

às quais se opõe a lucidez do siriano:

---

(55) — Cf. Voltaire, *Romans et Contes*, Classiques Garnier, Paris, 1960, p. 644, nota 398.

(56) — Voltaire, *id.*, *ib.*, p. 313.

“Supposez-vous d’ailleurs qu’il soit plus difficile de produire un argument qu’un enfant? Pour moi, l’un et l’autre me paraissent de grands mystères”

Micromégas está no âmago do mistério da vida e do pensamento humano. Através da seqüência lógica da um diálogo “filosófico” o narrador toca de chofre no enigma da existência. É o clima da menipéia.

2° ) De “Je n’ose plus” a “parlait bas” É o artifício de Micromégas para ouvir os habitantes da Terra. A construção do funil com um fragmento da unha do siriano e a maneira pela qual o gigante conseguiu diminuir a intensidade da voz, para não ensurdecer aqueles seres minúsculos, constituem, por assim dizer, elementos engenhosos de “ficção científica” Em nossa época, outros seriam os recursos técnicos empregados nas diferentes situações em que vêm os viajantes espaciais de Voltaire: A ficção científica evolui, evidentemente, com a ciência que a motiva.

3° ) De “Enfin, moyennant toutes ces précautions” a “de cette nature”

Micromégas e o saturniano dirigem-se aos homens, que, cheios de espanto, se atiram a práticas inúteis:

“L’aumônier du vaisseau récita les prières des exorcismes, les matelots jurèrent, et les philosophes du vaisseau firent un système; mais quelque système qu’ils fissent, ils ne purent jamais deviner qui leur parlait”

Está presente no contexto a oposição de Voltaire às superstições religiosas e às indagações abstratas da filosofia.

A explicação do saturniano segue-se uma série de questões dirigidas aos “átomos”

4°.) De “un raisonneur” até “pieds de roi”. É a réplica do “filósofo” que enaltece a capacidade intelectual do homem, capaz de medir exatamente a estrutura dos dois extraterrenos. É a fé na ciência.

“Vous croyez donc, monsieur, parce que vous avez mille toises depuis la tête jusqu’aux pieds, que vous êtes un.. Mille toises! s’écria le main; juste ciel! d’où peut-il savoir ma hauteur? mille toises! Il ne se trompe pas d’un pouce; quoi! cet atome m’a mesuré! il est géomètre, il connaît ma grandeur; et moi,



qui ne le vois qu'à travers un microscope, je ne connais pas encore la sienne”

A citação de Swift reveste-se de um tom paródico, dado o aspecto picante da observação e o cômico pesado, ao gosto da menpéia (57).

5° ) De “Alors Micromégas” até “je suis descendu” É o discurso do siriano aos terrestres. As aparências enganam e a ordem do universo pode afigurar-se paradoxal por vezes.

6° ) De “Un des philosophes” até o fim do capítulo. É a resposta humana, em que se nota o dogmatismo:

“Un des philosophes lui répondit qu'il pourrait en toute sureté croire qu'il est en effet des êtres intelligents beaucoup plus petits que l'homme”

O “filósofo” fala, não tanto de Virgílio (58), mas sobretudo de Swammerdam (59) e Réaumur (60). Mais uma vez, a presença da Atualidade do autor.

Note-se, em todo o capítulo, a insistência na insignificância cósmica do homem: “les atomes se parlaient”, “de pareilles espèces pussent se communiquer des idées” “nos atomes”, “ces êtres imperceptibles”, “attribuer ( . ) une âme à cette espèce”, “ces insectes”, “nos insectes de là-bas”, “des mites” “les atomes”, “les mites”, “insectes invisibles”, “l'abime de l'infiniment petit”, “si petits”, “ce misérable état si voisin de l'anéantissement” “des substances qui paraissent si méprisables, l'infiniment petit”

A oposição entre “l'infiniment petit” e “l'infiniment grand” liga-se à idéia pascaliana dos dois infinitos:

“Qu'est-ce qu'un homme dans l'infini?”

Mais pour lui présenter un autre prodige aussi étonnant, qu'il re-

---

(57) — Voltaire, id., it., p. 108.

(58) — Trata-se do *Canto IV* das *Geórgicas*.

(59) — Swammerdam (1637-1680), médico e naturalista holandês que se dedicou ao estudo da anatomia e dos costumes do insetos, escreveu: *Derspiratione usuque pulmonum* (1667), *Histoire générale des animalcules privés de sang* (em holandês, 16669) e *Biblia naturae sive Historia insectorum in certas classes reducta* (1737-1739), obra inacabada, concluída por Thévenot, à qual Voltaire faz alusão.

(60) — Réaumur, considerado o Plínio do século XVIII, é o autor de *Mémoires pour servir à l'histoire des insectes* (1734-42).

cherche dans ce qu'il connoît les choses les plus délicates. Qu'un ciron lui offre dans la petitesse de son corps des parties incomparablement plus petites, des jambes avec des jointures, des veines dans ces jambes, du sang dans ces veines ( ) et que le dernier objet où il peut arriver soit maintenant celui de notre discours; il pensera peut-être que c'est là l'extrême petitesse de la nature. Je veux lui faire voir là dedans un abîme nouveau. Je lui veux peindre non-seulement l'univers visible, mais l'immensité qu'on peut concevoir de la nature, dans l'enceinte de ce raccourci d'atome. Qu'il y voie une infinité d'univers dont chacun a son firmament, ses planètes, sa terre, en la même proportion que le monde (61) visible ( . . ) Car enfin qu'est-ce que l'homme dans la nature? Un néant à l'égard de l'infini, un tout à l'égard du néant: un milieu entre rien et tout ( . . . ) également incapable de voir le néant d'où il est tiré et l'infini où il est englouti" (62).

No sétimo capítulo podem-se considerar sete movimentos.

1º.) De "O atomes intelligents" até "sans doute" Micromégos dirige-se aos homens, elogiando-lhes a condição:

"ayant si peu de matière, et paraissant tout esprit, vous devez passer votre vie à aimer et à penser: c'est la véritable vie des esprits"

Note-se o tom irônico da fala do siriano.

2º.) De "A ce discours" a "contrastes": conversa de Micromégas com um "filósofo" que o desilude, falando-lhe das guerras vãs em que os homens se destroem mutuamente, ignorantes das verdadeiras razões dos conflitos.

Observe-se a alusão expressa à guerra entre a Turquia e a Rússia aliada à Áustria (1736-39), guerra essa decorrente das pretensões do sultão e do czar no tocante à Criméia:

"Ce n'est pas qu'aucun de ces millions d'hommes qui se font égorger prétende un fétu sur ce tas de boue. Il ne s'agit que de savoir s'il appartiendra à un certain homme qu'on nomme

---

(61) — Note-se a genial intuição, confirmada pelas descobertas da física contemporânea.

(62) — Pascal, *Pensées*, Classiques Garnier, Paris, 1922, pp. 214-215.

*Sultan* ou à un autre qu'on nomme, je ne sais pourquoi, *César*. Ni l'un ni l'autre n'a jamais vu ni ne verra jamais le petit coin de terre dont il s'agit; et presque aucun de ces animaux, qui s'égorgent mutuellement, n'a jamais vu l'animal pour lequel ils s'égorgent (. . .) D'ailleurs, ce n'est pas eux qu'il faut punir, ce sont ces barbares sédentaires qui du fond de leur cabinet ordonnent, dans le temps de leur digestion, le massacre d'un million d'hommes, et qui ensuite en font remercier Dieu solennellement”

Note-se a virulência voltairiana: “tas de boue” “animaux”, “animal”, “barbares sédentaires” etc.

Salientam-se os efeitos “filosóficos” do fantástico experimental:

“Il me prend envie de faire trois pas, et d'écraser de trois coups de pied toute cette fourmilière d'assassins ridicules”

Sob o ângulo de visão de *Micromégas*, os conflitos humanos carecem de qualquer sentido. E o narrador-autor dá vida às suas idéias sobre a guerra (63), através do diálogo das personagens, nesse clima de fantástico experimental. Não se trata de seres humanos cujas idéias, vividas e sentidas, se confrontam, como num *Dostoiévski* (64), por exemplo. *Micromégas* e o saturniano são fan-

---

(63) — Cf. nota 53.

(64) — Aliás, seria válido um paralelo entre *Micromégas* e *O sonho de um homem ridículo*, de *Dostoiévski*, dados os pontos de contacto da intriga e das formas de composição ligadas à visão carnavalesca do mundo e, mais especificamente, à sátira menipéia:

“On a un exemple frappant, à une époque plus moderne, dans les contes philosophiques de Voltaire, avec leur universsallisme idéologique, leur dynamique et leur bigarrure carnavalesques (...); ces contes illustrent à merveille les traditions de la ménippée et de la carnavalisation” (Bakhtin, op. cit., p. 183)

“Deux ‘nouvelles fantastiques’ de la dernière période de Dostoïevski, *Bobok* (. . .) et *le Rêve d'un homme ridicule*, 1877, peuvent être qualifiées de menippée, presque au sens strict, ancien, du mot, tellement les particularités classiques du genre en sont sensibles et complètes” (Id., ib., p. 187).

É inegável o interesse do autor russo pelo pensador francês.

“La littérature du XVIIIe s., avec au premier plan Voltaire et Diderot qui alliaient fréquemment à la carnavalisation une haute culture dialogique remontant à l'Antiquité et au Moyen Age, contribua également dans une grande mesure à faire parvenir la tradition carnavalesque jusqu'à Dostoïevski; (Bakhtin, op. cit., p. 212) “Dostoïevski rencontra une autre variante de la ménippée libre dans les *Contes philosophiques* de Voltaire.

toches, movidos com muita leveza e propriedade, é certo, mas nada mais que fantoches a serviço das idéias do autor

3° ) De “Puisque vous êtes” até “auparavant”

Os homens conhecem um pouco do mundo exterior:

“Nous disséquons des mouches (65) ( . ), nous mesurons des lignes, nous assemblons des nombres”

As ciências exatas não os embaraçam: são capazes de medir com perfeição o mundo que os cerca; mas o domínio da física é muitíssimo menor que o da “metafísica” confessa o “filósofo” de nosso planeta:

“nous sommes d'accord sur deux ou trois points que nous entendons, et nous disputons sur deux ou trois mille que nous n'entendons pas”

---

Cet aspect de la ménippée était, par certains côtés, très proche de ses oeuvres (...) Rappelons la forte répercussion en Dostoïévski de la *culture dialogique* de Voltaire et de Diderot” (Id., Ib., p. 194).

Voltaire constituiria, assim, um dos vários canais que teriam levado Dostoïévski a um convívio mais íntimo com a literatura carnalizada.

Fiódor Mikháilovitch projetou mesmo escrever “um *Candide* russo”:

“Dostoïévski é atraído por um gênero particular do romance filosófico do século XVIII, que resolve, na base de um entrelacho agudo, importantes problemas da cultura espiritual. São as obras de Voltaire, Diderot, Rousseau (...) Durante todo o inverno de 1869, Dostoïévski releu no estrangeiro Voltaire e Diderot, e em 1877 anotou a sua intenção de “escrever o *Candide* russo” (Grossman, L. — *Dostoïévski artista*, Editora Civilização Brasileira, São Paulo, 1967, p. 27).

(“Dostoïévski eut même de projet d'écrire un '*Candide* russe”)(Bakhtin, op. cit., p. 194).

Assim sendo, poder-se-ia mesmo admitir a existência de um elo histórico entre *Micromégas* e *O sonho de um homem ridículo*, ou melhor a sugestão de um sobre o outro.

O versátil autor de *Zadig* e o atormentado criador de Ivan Karamazov tinham algo em comum: a visão carnavalesca do mundo, que impregna a fina ironia do intelectual francês, adaptando-se também ao temperamento e à cosmovisão de Dostoïévski que, tímido e hipersensível, epilético, “homem do subsolo”, dialógico na vida na arte, deveria sentir-se à vontade no clima de liberdade formal e permeamento filosófico dos gêneros carnalizados. Sua visão global, totalizante, da realidade em que mergulham as personagens, cada qual com sua *Weltanschauung* peculiar e autônoma, ajusta-se aliás magnificamente à plasticidade da literatura carnalizada, com seus gêneros sério-cômicos, que praticam a livre invenção, numa pluralidade de estilos e vozes. A livre invenção, Voltaire a pratica; mas uma só é a voz que conduz a narração demonstrativa de seu pensamento.

(65) — Conf. nota 59 e 60.

Nesse pessimismo relativo ao conhecimento humano está latente a incapacidade humana de abarcar o infinito (66), de compreender os minstérios últimos do universo. De nada valem as disputas: a “metafísica” perde-se nas abstrações.

No fim do movimento, nova aguilhoadada a Fontenelle:

“Le petit nain de Saturn, étonné de leurs réponses, fut tenté de prendre pour des sorciers ces mêmes gens auxquels il avait refusé une âme un quart d’heure auparavant”

4º.) De “Enfin Micromégas leur dit” até “cela est clair”

É a disputa filosófica sobre o conceito de alma: o peripatético cita Aristóteles em grego, sem nada compreender; o cartesiano afirma que as idéias, inatas, são esquecidas com o nascimento; o discípulo de Malebranche sustenta a visão em Deus, isto é, a união da inteligência humana à Divina, para a aquisição das idéias; e o seguidor de Leibniz, apoiado na teoria da harmonia preexistente, estabelece uma relação ambivalente entre corpo e alma.

Note-se o cômico das definições:

“L’âme est un *entéléchie*, et une raison par qui elle a la puissance d’être ce qu’elle est:

à precisão da citação opõe-se o caráter vicioso da definição pelo indefinido. No discurso do cartesiano, o abrupto e prosaico “est obligée d’aller à l’école” contrasta com “un esprit pur” que recebeu “toutes les idées métaphysiques” Por fim, a constatação da ignorância humana diante da essência das coisas:

“Tu vois quelques attributs; mais le fond de la chose, le connais-tu?”, indaga o siriano. “Non”, responde o cartesiano — “Tu ne sais donc point ce que c’est que la matière”, conclui Micromégas.

5º.) De “Un petit partisan de Locke” a “qu’on ne pense”: a fala sensata do partidário de Locke, em oposição às dos outros “filósofos” do navio, revela a simpatia de Voltaire pelo empirista inglês, que recusa a teoria cartesiana das idéias inatas:

“je sais que je n’ai jamais pensé qu’à l’occasion de mes sens”

Não compete ao homem limitar o poder de Deus, afirma Voltaire pela boca do discípulo de Locke:

“qu’il soit impossible à Dieu de communiquer la pensée à la matière, c’est de quoi je doute fort. Je révère la puissance éternelle; il ne m’appartient pas de la borner”

A simpatia por Locke se evidencia na atitude dos gigantes, no início do parágrafo seguinte:

“L’animal de Sirius sourit: il ne trouva pas celui-là le moins sage; et le nain de Saturne aurait embrassé le sectateur de Locke sans l’extrême disproportion”

É a tradução narrativa da idéia do autor

6°.) De “Mais il y avait” a “du Saturnien”

A arrogância imbecil do “sorboniqueur” sintetiza toda a fúria antiescolástica de Voltaire, que se expande no riso carnavalesco dos viajantes, para culminar com a queda do minúsculo navio num dos bolsos do saturniano. É o paradoxo do antropocentrismo do tonista em relação à condição cósmica do homem.

Note-se a força plástica da descrição do riso “dos deuses”, que sacudiu os viajantes espaciais. Voltaire cita Homero:

“Et, brusquement, un rire inextinguible jaillit parmi les Bienheureux” (67).

O movimento termina com a queda do imperceptível barquinho terrestre, queda essa que simboliza a destronização definitiva dos seres humanos, dominados por pretensões ridículas, cimentadas por uma intolerância agressiva.

7°.) De “Ces deux bonnes gens” até o fim do capítulo.

Volta o oxímoro *infiniment petits/infiniment grand*: o desmesurado orgulho humano contrasta ridiculamente com a insignificância cósmica do homem.

---

(67) — Homère, *Iliade*, “Les Belles Lettres”, Paris, 1949, tome I, p. 26, v. 599.

Micromégas promete aos ocupantes do barco um livro de filosofia, com as causas primeiras e as razões últimas:

“Il leur promet de leur faire un beau livre de philosophie (. . .) dans ce livre, ils verraient le bout des choses”

O livro foi levado à Academia de Ciências de Paris; mas, quando o secretário o abriu, viu apenas um livro em branco. A alusão a Fontenelle é agora direta, pois se trata da Academia de Ciências de Paris. O livro em branco lembra o episódio de Zadig com o eremita:

“Il lui demanda quel livre il lisait. “C’est le livre des destinées, dit l’hermite; voulez-vous en lire quelque chose?” Il mit le livre dans les mains de Zadig, qui, tout intruit qu’il était dans plusieurs langues, ne put déchiffrer un seul caractère du livre” (68).

O conhecimento do destino do homem, das razões últimas e das causas primeiras ultrapassa a compreensão humana. Não é para seres finitos.

*Micromégas* é, pois, uma menipéia moderna. A liberdade temática, com suas invenções “maravilhosas”, aí está a serviço da sátira ao homem do século XVIII e de todos os tempos. É o “fantástico experimental”, em que abundam os oxímoros e os elementos cômicos. O “riso reduzido” alcança proporções carnavalescas, como vimos.

A “mise à l’épreuve” da idéia filosófica guia os títeres, manipulados por um autor onisciente, numa narrativa monológica, linear, sem recuos temporais ou hesitações do narrador. Após a apresentação de Micromégas e a ligeira “intromissão” do narrador:

“un jeune homme de beaucoup d’esprit, que j’ai eu l’honneur de connaître dans le dernier voyage qu’il fit sur notre petite fourmilière”,

sem nenhuma consequência posterior, os elementos narrativos se justapõem numa sucessão temporal rigorosa, interrompida apenas pelas contínuas alusões irônicas, ligadas em geral à época do autor.

---

(68) — Voltaire, *Romans et Contes*, Garnier, 1960, p. 52.

O “riso reduzido” é a expressão da arguta perspicácia desse narrador onisciente, ideólogo e julgador único do mundo do narrado.

A presença freqüente da época situa historicamente a obra.

Os aspectos de Atualidade, o cômico das situações esbarram com os mais cruciantes problemas do destino do homem: sua insignificância cósmica contrasta com o relativo poder de seu intelecto, que, a cada passo, tropeça no mistério . e uma insatisfação permanente o acompanha até a “metamorfose” da morte.

Os elementos de “diálogo socrático”, que aparecem, por exemplo, na conversa entre o siriano e o discípulo de Descartes:

“Mais qu’entends-tu par esprit? — Que me demandez-vous là? ( ) on dit que ce n’est pas de la matière. — Mais sais-tu au moins ce que c’est que de la matière? — Très bien ( . ) — Eh bien! dit le Sirien, cette chose qui te paraît être divisible, pesante, et grise, me dirais-tu bien ce que c’est? Tu vois quelques attributs; mais le fond de la chose, le connais-tu? — Non, dit l’autre. — Tu ne sais donc point ce que c’est que la matière”

submetem-se à estrutura monológica do conto. Não se trata de colocar verdades em confronto, mas de provar o erro do cartesianismo.

À entronização dos homens (capítulo VI) segue-se a paulatina destronização, que culmina com o “escândalo” do fantoche “en bonnet carré qui coupa la parole à otus les animalcules philosophes ( . ) il regarda de haut en bas les deux habitants célestes; il leur soutint que leurs personnes, leurs mondes, leurs soleils, leurs étoiles, tout étoiles, tout était fait uniquement pour l’homme” A resposta foi o riso carnavalesco dos seres extraterrenos, ou seja, a destronização do homem ao nível da narração. À entronização corresponde a fé na ciência; à destronização, a estupidez, o sectarismo e a irremediável limitação do conhecimento humano.

Entre os dois infinitos, que pode o homem fazer? Renunciando às vãs disputas metafísicas, refugiar-se nas ciências exatas, e aceitar o relativismo da ordem natural e sua condição de ser finito, que nunca jamais poderá abarcar o Infinito. É o pensamento de um grande deísta do século XVIII francês.